

# a literatura brasileira pede licença: entramos na literatura mundial?

EDITORIAL

*Lohanna Machado*  
*Umberto Cunha Neto*  
*Wanderley Corino Nunes Filho*

Causou entusiasmo a enxurrada de eventos celebrando a literatura brasileira a nível internacional nesse início de século. Para citar alguns, houve a atuação do projeto Conexões, os editais de bolsas da Biblioteca Nacional, especialmente o de incentivo à tradução, a Machado de Assis Magazine, a reformulação do programa de Leitorado, a abertura de novos Centros Culturais Brasileiros, a atuação de redes de brasilianistas como a REBRAC, BRASA, ABRE, incontáveis eventos acadêmicos tematizando a cultura brasileira, as participações em grandes feiras como país homenageado, caso de Frankfurt, Salão do Livro de Paris, Feira do livro de Guadalajara, além da Europolia e do Ano do Brasil na França e Portugal. Trata-se de um grande esforço conjunto mobilizando diversos agentes e instituições e que se justifica na crença de que através dessas operações estaríamos conquistando espaço numa República Mundial das Letras que até então não nos reconhecia, pedindo licença para entrar.

Toda essa efervescência é um reflexo direto do crescimento econômico do país e de políticas públicas que investiram no *soft power* brasileiro de forma contundente e inédita, e que geraram um clima de otimismo que fez florescer iniciativas diversas. O golpe contra a presidenta Dilma Rousseff, que teve como bandeira

# opiniões

desmantelar o legado do período petista, lançou uma sombra de ameaça sobre essas conquistas antes mencionadas. Salvo engano, não surgiram ainda trabalhos de peso para analisar o fenômeno da internacionalização da literatura brasileira de forma ampla. Há uma abundância de relatos pessoais e de impressões de atores proeminentes dessa internacionalização, mas um número ainda reduzido de trabalhos acadêmicos, os quais cercam o assunto e, em conjunto, dão algum contorno ao problema, mas há ainda muito a ser investigado e estudado a fundo. Propusemos este dossiê com a finalidade de concatenar estudos afins sobre esse tema e que contribuíssem, um completando os vazios do outro, nessa tarefa árdua que é analisar um fenômeno tão recente e dinâmico. Foram aprovados para essa seção apenas seis artigos, o que talvez reflita essa dificuldade.

Temos orgulho em apresentar nossa seção de entrevistas que neste número traz Milton Hatoum, um de nossos escritores contemporâneos mais traduzidos; Paula Anacaona, editora francesa de literatura brasileira que se destacou traduzindo literatura marginal; e dois proeminentes brasilianistas, Piers Armstrong, autor do seminal *Third world literary fortunes: Brazilian Culture and its International Reception*, e Abel Barros Baptista, machadiano e um dos protagonistas de uma importante polêmica sobre a internacionalização da literatura brasileira envolvendo também Roberto Schwarz e Michael Wood.

A diversidade dos artigos que compõem o dossiê convida a refletir sobre a vastidão do tema proposto e sobre o quanto é, assim, desafiador. Tratou-se da recepção da República Mundial das Letras, de Pascale Casanova, na francofonia e no Brasil; da participação brasileira na Feira do Livro de Frankfurt e suas exclusões; relatou-se a experiência de ensinar literatura e cultura brasileira na Galiza enquanto Leitor; há ainda um trabalho de literatura comparada entre Roberto Arlt e Lima Barreto; e sobre a tradução de um poema de Marília de Dirceu para o francês e o russo.

Embora nossa revista não tenha por hábito publicar traduções, para este número recebemos uma interessante contribuição, poemas de Hu Xudong que relatam com bastante colorido sua passagem pelo Brasil.

Os artigos da nossa seção de temas livres também compõem uma miscelânea de abordagens acerca da literatura brasileira. Assim, há dois trabalhos acerca de contos de Guimarães Rosa, um analisa a presença do destino, recuperado da tradição grega, e o outro analisa o não-lugar de "A menina de lá"; está presente, também, artigo sobre o caráter autobiográfico de *Infância*, de Graciliano Ramos; um texto sobre a modernização da forma romance a partir da relação entre literatura e sociedade na obra de Rubens Figueiredo; e, fechando os trabalhos com prosa, um texto que busca um breve panorama da produção literária brasileira contemporânea a partir de temas, estéticas, discursos e construção dos personagens.

Ainda na mesma seção, agora tratando de poesia, o presente número apresenta texto que investiga o sublime no poema “Paisagem Noturna”, de Manuel Bandeira, e um artigo em que a relação entre a obra de Carlos Drummond de Andrade e o contexto da Revolução de 1930 são considerados numa leitura do poema “Outubro 1930”, analisando a mistura de registros que oscilam entre a prosa e a lírica.

Já na seção de criações literárias, os perfis de escritoras e escritores variam, com alunos de graduação e pesquisadores de pós-graduação, residentes no Brasil e também no exterior. Além disso, as contribuições poéticas se sobressaem frente a apenas três criações em prosa. Esperamos que tais textos tragam agradáveis surpresas, como trouxeram aos editores desse número, tanto pela inventividade quanto pelas temáticas abordadas.

O trabalho de edição deste número 13 da *Opiniões* aconteceu em meio ao rebuliço político ocasionado pela eleição presidencial de 2018. Não por acaso, o já citado golpe parlamentar que destituiu a presidenta eleita Dilma Rousseff, em 2016, trouxe consigo uma série de desmontes que atingiram em cheio, entre outras áreas, a educação; o corte de verbas decorrente da nova política orçamentária, bem como as crises política e econômica que assolam o país nos últimos anos, faz-se sentir no ensino superior e não foi diferente com o Programa de Pós-Graduação em Literatura Brasileira, da Universidade de São Paulo, berço dessa revista.

Ao proceder à leitura do presente número, consideremos, pois, o momento em que ela foi gestada, tendo em conta que, na atual conjuntura do país, colocar uma revista que verse sobre literatura no ar também representa um ato de resistência. Seguimos juntos. Desejamos uma excelente leitura.